



Júri simulado dá aula de cidadania

O juiz de Direito da Infância e Juventude e da Quarta Vara Criminal da Comarca de Bauru, Ubirajara Maintinguer, fez o papel de presidente do Tribunal do Júri, no júri simulado realizado pelo curso de Direito.

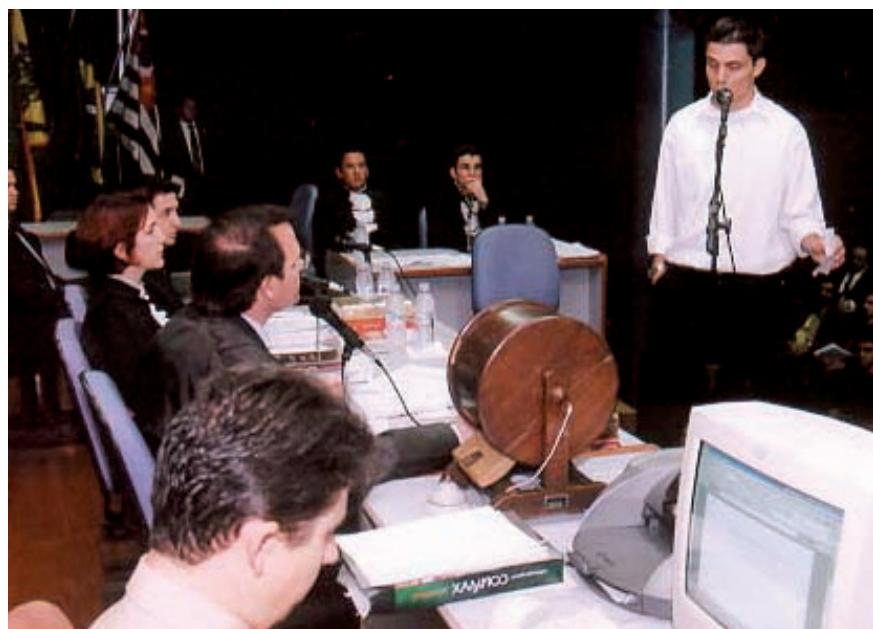
O diferencial da simulação, organizada pela professora Nilvana Busnardo Salomão, esteve no fato de que o magistrado explicava, passo a passo, as fases do julgamento à medida que os atos eram praticados pelos acadêmicos.

O júri simulado tratou de um processo-crime no qual a acusação alegava que o réu teria atirado no rosto de sua esposa, com a intenção de matar. Já a defesa alegou que o disparo aconteceu accidentalmente. O crime não contou com testemunhas, além do filho

do casal que, à época dos fatos, tinha dois anos de idade.

Pelo fato de o homicídio ser crime contra a vida, havendo forma dolosa (intenção de matar), o julgamento é realizado perante o Tribunal do Júri.

Um Conselho de Sentença foi composto por alunos que não cursam Direito. Já os papéis de acusação, defensor, réu e oficial de Justiça foram feitos por acadêmicos de Direito. Após a realização dos debates entre a acusação e a defesa, ocorreram as formulações dos quesitos, as votações e a apuração dos votos. Ao final, pelo fato de os jurados terem desclassificado o crime de doloso para culposo, o Conselho de Sentença foi dissolvido e o magistrado proferiu seu veredito. ■



Turismo: uma reflexão sobre o setor

Evolução qualitativas ocorreram no segmento do Turismo ao longo dos anos, fruto daqueles que souberam entender as interfaces desse complexo e fascinante setor e, com maestria, trabalharam para a conquista de vários ideais.

Ainda há muito o que se fazer, e os profissionais do Turismo devem compreender esse processo e vislumbrar novas conquistas.

A profissão de Bacharel em Turismo, apesar de ainda não ser regulamentada, tem conquistado seu espaço no cenário nacional, por meio de órgãos de fomento do setor, aliados aos próprios profissionais.

Vivemos em um país com uma infinidade de recursos naturais, uma grande

diversidade cultural, o que nos coloca à frente de muitos países já desenvolvidos.

É evidente que estamos apenas no início dos trabalhos neste segmento. A escassez de infra-estrutura adequada e a falta de profissionais qualificados ainda são uma realidade. A propagação do Turismo, se feita de forma planejada e sustentável, contribui com geração de empregos, melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento de pequenas localidades, inclusão social e, principalmente, movimenta a economia do País.

Temos grandes recursos e precisamos de grandes profissionais que entendam as interfaces desse complexo mercado turístico em toda a sua amplitude e saibam trabalhar como um

empreendedor global, atento às exigências e às necessidades do setor e, especialmente, comprometido com a ética profissional.

Estamos em busca de excelência, para tanto, é primordial que o profissional do Turismo tenha habilidades e competências para trabalhar o desenvolvimento intersetorial, ou seja, a plena organização entre poder público, poder privado e comunidade receptora.

Essas características são desenvolvidas ao longo do curso, sendo que o papel das Instituições de Ensino em Turismo deve se pautar não somente na formação de profissionais mercadológicos, mas sim nas habilidades para construir o conhecimento sobre o mercado (Dencker, 2004).

Em comemoração do Dia do

Bacharel em Turismo, a UNIP realizou a teleconferência do ex-ministro do Turismo, Caio Luiz de Carvalho, em que foram abordadas a diversidade do setor turístico e as possibilidades para os profissionais diferenciados, enfatizando-se também a atitude ímpar da UNIP em aproveitar as comemorações para promover uma reflexão sobre o setor.

Como podemos observar, muitas são as carências, porém há muitos recursos com os quais podemos trabalhar. O campo é aberto, é uma área a ser desbravada, por isso, o profissional de Turismo tem todas as ferramentas para construir a história do Turismo no Brasil e fazer deste um caminho propulsor do desenvolvimento do País. ■

por: Débora Faria Goulart



Multi

unidade

Ginástica Laboral para funcionários

Desde maio de 2005, os funcionários do campus têm participado de um programa de ginástica laboral. O projeto faz parte do estágio curricular em Fisioterapia Preventiva e está sob a supervisão da professora Simone Cristina Chiodi Prestes. Por meio de um programa de exercícios e conscientização dos funcionários, este trabalho tem por objetivo prevenir e/ou diminuir os casos de afecções ocupacionais, promovendo relaxamento físico e mental, bem como proporcionando benefícios motivacionais e consequentemente produtivos.

Inicialmente, o programa está funcionando de duas maneiras. Primeiro, os estagiários vão

aos setores e, sem retirar os funcionários de seus locais de trabalho, passam exercícios de alongamento, fortalecimento, relaxamento, massagens e conscientização postural de acordo com cada função exercida. Após, ocorrem atividades em grupo destinadas aos funcionários dos serviços gerais.

A Ginástica Laboral surgiu para alívio das sobrecargas do aparelho musculoesquelético. Além da saúde do corpo, a atividade física proporciona saúde mental e intelectual, tendo como consequência natural a qualidade de vida. Dessa forma, pessoas ativas possuem maior disposição, concentração, bem-estar, humor, alegria e motivação. ■

